

REFLEXÕES ACERCA DO PEDAGOGO NA ÁREA HOSPITALAR

Carla Chirlene Correia dos Santos¹

Flávia Almeida Santos²

Camilla Santana Teles Amorim³

Ivan Rêgo Aragão⁴

Pedagogia



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Para o estudante em plena atividade escolar, mas que se encontra enfermo e internado em um hospital, é seu direito ter a continuidade dos seus estudos dentro do espaço de internação. O presente artigo busca refletir sobre a área da Pedagogia Hospitalar, especialidade de ensino cada vez mais presente em hospitais: lidar diariamente com crianças/adolescentes hospitalizados e em algumas situações delicadas e graves. A fim de embasar a reflexão a partir do aporte teórico, a pesquisa se configurou em duas etapas: a primeira fase foi executada por meio do estudo teórico. Por meio do levantamento bibliográfico com autores que abordam o tema, buscou-se também, a pesquisa em documentos, por legislações relacionadas à pedagogia hospitalar, mais precisamente sobre classe hospitalar para reforçar o aporte teórico do estudo. Além da pesquisa bibliográfica e documental, no segundo momento, aconteceu a pesquisa de campo, onde foi realizada entrevista. Após as etapas de pesquisa, conclui-se que pedagogo hospitalar, utilizando seu conhecimento da forma correta e levando em consideração a situação do paciente, consegue desenvolver uma dinâmica educativa e divertida, satisfatória no processo de ensino/aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia Hospitalar. Educação Especial. Idade Escolar.

ABSTRACT

For students in full school activity and who are sick and hospitalized, it is their right to continue their studies within the hospitalization space. This article seeks to reflect on the area of Hospital Pedagogy, teaching specialty that is increasingly present in hospitals: dealing daily with hospitalized children/adolescents and some in delicate and serious situations. In order to base the reflection from the theoretical contribution, the research was configured in two stages: the first phase was carried out through theoretical study, through the bibliographical survey with authors that approach the theme. Research in documents was also sought, through legislation related to hospital pedagogy, more precisely on hospital class to reinforce the theoretical contribution of the study. In addition to the bibliographical and documental research, in the second moment, the field research took place, where an interview was carried out. After the search steps, it is concluded that the hospital educator, using his knowledge in the correct way and taking into account the patient's situation, manages to develop an educational and fun dynamic, satisfactory in the teaching/learning process.

KEYWORDS

Hospital Pedagogy; Special Education; School Age.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho do pedagogo na área da Pedagogia Hospitalar é levar educação até os pacientes em idade escolar que estejam internados em hospitais e, por este motivo, não podem comparecer ao espaço de aprendizagem formal. O profissional desse segmento educacional atua com o intuito de manter o discente que não pode momentaneamente frequentar a escola, ter seu estudo atualizado no tocante às disciplinas do currículo.

E assim, que eles tenham sua saúde restabelecida possam voltar para a sala de aula, sem estarem atrasados em relação aos colegas de mesma idade. É importante lembrar que a criança precisa ser estimulada a seguir em frente com a aprendizagem, o que torna o trabalho do pedagogo hospitalar ainda mais desafiador e recompensador. Além disso, o pedagogo também pode trabalhar na recreação hospitalar. Dessa forma, esses profissionais mantêm contato com o médico, a família e a escola do paciente/aluno.

Por meio de tantas atribuições, o presente artigo busca refletir sobre uma área tão desafiadora e especializada da pedagogia que cada vez mais se faz presente em hospitais: lidar diariamente com crianças/adolescentes hospitalizados e algumas em situações delicadas e graves. O olhar pedagógico possibilita que se enxergue para além do ser educacional, mas perceber a criança como um indivíduo único, com suas particularidades. Atuar na área pedagógica hospitalar exige do educador uma maior sensibilidade direcionada ao aluno em situação de internação. Dentre as singularidades que o

momento impõe, é preciso enxergar limites e dificuldades dos discentes e amenizá-las, ou seja, não somente educar, mas acolher ampliando a relação aluno/professor.

Com a percepção da prática da pedagogia em ambientes não escolares, surgiu à reflexão sobre a importância de atuação desse profissional no espaço hospitalar, na perspectiva de compreender as contribuições que a presença do pedagogo pode oferecer a instituição. Deve-se levar também em consideração, a carência de profissional nessa área de atuação, e de que maneira a ação pedagógica pode auxiliar no desenvolvimento cognitivo e intelectual do indivíduo no período de internação. A hospitalização é um momento em que o estudante encontra-se isolado da escola e enfermo, no qual este passa a ficar excluído do meio social, e seu desenvolvimento pode ficar prejudicado sem esse amparo educacional.

A educação é um direito constitucional que deve ser garantido também no ambiente hospitalar para alunos que se encontram na condição de hospitalizados. Uma vez que, de acordo com estudos já realizados, demonstraram que na prática, nem todas as crianças usufruem desse direito. Em algumas situações, pela falta de acesso a informações sobre essa área dentro do hospital. Diante disso, surge as seguintes problemáticas: De que forma ocorre à atuação do pedagogo na integração com a criança, a escola e o hospital? Por que há uma grande falta de informação sobre essa área?

É notório o crescimento das diversas áreas da pedagogia, não seria então necessário um olhar diferenciado da sociedade perante essa profissão tão necessária e desafiadora? Sabemos que a pedagogia hospitalar é um direito da criança e do adolescente, mas infelizmente, os jovens têm esse direito negado. Constata-se que existe uma escassez de docentes atuando nessa área para a quantidade de hospitais que necessitam desse recurso pedagógico, bem como, a falta de capacitação de pedagogos hospitalares.

Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo principal refletir acerca do pedagogo hospitalar e a sua atuação, visto que, o profissional de educação desse segmento, irá trabalhar com o aluno não somente conteúdos teóricos, mas, também, auxiliar o paciente e sua família em questões psicológicas. Além disso, buscou-se compreender os elementos que se dizem respeito ao direito da criança e adolescente hospitalizado; entender o processo histórico do sistema pedagógico hospitalar com vistas a estabelecer relações acerca do uso do direito e benéficos do internado e, por fim, avaliar os conceitos teórico-metodológicos dos processos práticos pedagógicos em classes hospitalares.

2 METODOLOGIA

A primeira fase do estudo foi executada por meio da pesquisa teórica, embasado na consulta em textos digitais, pelo levantamento bibliográfico com autores que abordam o tema, tais como Costa *et al*, 2020; Jesus e Rosa 2020; Lima *et al*, 2021; Medeiros, 2020; Silva, 2018. Buscou-se também, a pesquisa em documentos, por meio de legislações relacionadas à pedagogia hospitalar, mais precisamente sobre classe hospitalar para reforçar o aporte teórico do estudo. Além da pesquisa bibliográfica e documental, no segundo momento, aconteceu a pesquisa de campo, onde foi realizada entrevista com uma profissional que atua na área.

3 PEDAGOGIA HOSPITALAR – BREVE HISTÓRICO

A Pedagogia Hospitalar, também conhecida como Classe Hospitalar, teve início na Segunda Guerra Mundial (Esteves, 2008). Várias crianças em idade escolar foram mutiladas e machucadas, fazendo com que a permanência delas em hospitais durasse longos períodos para o tratamento, com isso surge então a classe hospitalar em 1935 criada por Henri Sellier em Paris (Esteves, 2008). Seu intuito era diminuir o sofrimento causado pela Guerra, ao mesmo tempo dar oportunidade às crianças de prosseguir com os estudos no hospital. Após os incentivos de médicos e religiosos, a classe hospitalar foi ganhando espaço na sociedade e a ideia de educação em hospitais foi se expandindo.

No ano de 1939 foi criado na França o Centro Nacional de Estudos e Formação para a Infância (CNEF) com o objetivo de formar professores para exercer a pedagogia hospitalar, como também, ocorreu uma parceria do cargo de professor hospitalar com o Ministério da Educação da França. Mas foi somente a partir de 1986 com a Carta Europeia, considerada a primeira legislação a dar o direito à educação às crianças hospitalizadas, que a pedagogia hospitalar se espalhou pelo mundo. No Brasil, a prática só foi reconhecida em 1994 pelo Ministério de Educação (MEC), e regulamentada em 2002.

O Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação Especial, criou um documento de estratégias e orientações voltado para o atendimento nas classes hospitalares, assegurando o acesso à educação básica. Por fim, no dia 24 de setembro de 2018, foi sancionada a Lei 13.716, que acrescentou à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). No seguinte artigo Art. 4º- A. do citado documento:

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (Brasil, 1996, s/p).

Araújo e Rodrigues (2020), comentam que a Política Nacional de Educação Especial (MEC/SEESP, 1994) é um marco legal e histórico na Pedagogia Hospitalar, foi por meio dessa legislação que foi descrito também o atendimento pedagógico-educacional para crianças e jovens hospitalizados (CONANDA, 1995). Essa atenção ganha reforço em 2010 quando a secretaria de Educação Especial lança o documento com o título de “Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

Ainda conforme explicam as autoras Araújo e Rodrigues (2020), a legislação que estabelece a educação Especial no Brasil deixa claro que o atendimento pedagógico hospitalar e o atendimento domiciliar passaram a fazer parte da educação especial no Brasil, assegurando o direito de acesso à educação básica e à atenção às necessidades educacionais especiais.

A legislação de Educação especial foi muito importante para as crianças porque por meio dela as escolas tiveram que se adaptar para receber na classe regular crianças deficientes. Algumas escolas também tiveram que oferecer atendimento especial em um turno oposto por meios das salas multifuncionais. Desse modo, as crianças que estão hospitalizadas possuem direito ao atendimento escolar no local em que se encontram.

O pedagogo hospitalar garante a continuidade das atividades escolares durante o tempo de internação do estudante, podendo estar desenvolvendo atividades relacionadas ao conteúdo do currículo escolar, bem como, voltadas para o desenvolvimento psíquico e cognitivo dos enfermos. Sendo assim, o pedagogo expandiu o seu raio de ação para diversos espaços de aprendizagem.

Entre tantos espaços que este profissional pode atuar enquanto docente, pode-se citar a docência hospitalar, [...] trata-se do atendimento a estudante que por algum motivo de saúde, precisa ficar internado por longo período, ficando assim impedido de frequentar a escola e para que este não venha a ter prejuízo no processo de vida escolar, ocasionando desmotivação, descontinuidade da aprendizagem, reprovação ou mesmo evasão, passa a ser atendido por um professor no próprio espaço do hospital em que encontra-se internado. (Muniz; Teixeira, 2020, p. 938).

4 MARCO TEÓRICO

O pedagogo atua tanto em ambientes formais de aprendizagem, mas também em não formais. Como menciona Silva (2018, p. 17), “o pedagogo é o profissional capaz de atuar em espaços escolares e não-escolares, na prática do ensino dos indivíduos em suas distintas fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo”. Quando se pensa em ações de ensino-aprendizagem, deve-se entender a relevância de levar conhecimento aos alunos em fase de desenvolvimento escolar, em que pese o crescimento cognitivo e emocional nos âmbitos cultural, social e humano.

Dentro da Pedagogia existe um leque de opções de áreas da educação especial, como a Pedagogia Hospitalar. De acordo com Lima *et al.* (2021, p. 2), “esta educação estabelece como princípio o atendimento diferenciado para cada aluno e trabalha uma proposta educacional alusiva a cada grau de escolarização, obedecendo sempre as modificações no quadro clínico do paciente”.

O pedagogo hospitalar pode atuar em três modalidades de atendimento. A primeira delas é a classe hospitalar, que, conforme o documento oficial do Ministério da Educação (Brasil, 2001), é o atendimento educacional especializado voltado a alunos impossibilitados de frequentar a escola devido a uma internação ou tratamento ambulatorial. A segunda é a brinquedoteca, que, para Viegas (2007), exerce a função de proporcionar um espaço aberto e livre para a criança ser o que deseja, esquecendo

por alguns momentos os traumas da internação. Por fim, há o leito, que, para Coimin (2009), é um atendimento individualizado, no qual o professor pode trabalhar os conteúdos enviados pelas escolas. Assim, o profissional que está apto a participar da equipe do hospital, será um apoio no bem-estar dos pacientes-alunos. Para Jesus e Rosa (2020, p. 17), o pedagogo:

[..] atuará dentro do hospital nas áreas de unidades de internações; na ala de recreação; para crianças que precisam de estímulos; com a classe hospitalar; com o setor de recursos humanos; com a equipe de gestão em saúde ministrando e organizando cursos para os profissionais que atuam no hospital, com familiares ou acompanhantes dos pacientes, por meio de estratégias educativas e pedagógicas, como por exemplo, palestras, dinâmicas de grupo, orientações e informações didático-pedagógicas.

Conforme informa Medeiros (2020) na política de Educação Especial (PNEE), a educação hospitalar se apresenta como modalidade de ensino e, nela decorre a nomenclatura “classe hospitalar”. A autora citada esclarece que a sua oferta educacional não se resume a crianças e adolescentes com transtorno de desenvolvimento como foi no passado (1950 a 1980).

Essa modalidade educativa atua como apoio a crianças em situação de risco no lar (seja ela de ordem física ou psicológica, por maus tratos e assédio dos pais ou responsáveis, assim como, privação de alimentação e de estudo adequados ao desenvolvimento psicossocial do estudante. A educação deve estar alinhada com as vivências pessoais/privadas da criança. Sendo assim, a escola é parte fundamental deste processo de formação, e sua ampla rede de profissionais, é um porta-voz em prol do bem emocional e físico do aluno.

O espaço escolar é um apoio às crianças/adolescentes em estado de vulnerabilidade, e por meio dele, pode-se observar a situação e intervir dando suporte necessário para aquele aluno, assim como no ambiente de estudo de internação hospitalar. A hospitalização impõe limites à socialização, o afastamento da escola e de alguns vínculos afetivos que a criança ou adolescente possui. Assim, diversos autores (Costa *et al.*, 2020; Jesus; Rosa 2020; Lima *et al.*, 2021; Medeiros, 2020; Silva, 2001) argumentam sobre a importância que a pedagogia hospitalar traz para o discente enfermo. Esse benefício além de contribuir para o bem emocional da criança que se sente acolhida, ajuda sobremaneira no processo educacional.

Segundo Medeiros (2020), apud Fonseca (2003), a ação docente age potencializando o sujeito, na medida que, são proporcionadas às crianças e jovens em idade escolar, alternativas de intervenções para além da doença. Dependendo do grau de seriedade e intervenção do tratamento médico no hospital, os estudantes poderão dar continuidade aos estudos, por meio de jogos, lições e intervenções lúdicas. É por meio do lúdico que a criança fortalece “o seu desenvolvimento nas diversas áreas: a

linguagem, adaptação, coordenação motora, psicomotricidade, afetividade e o cognitivo” (Ferreira *et al.*, 2022, p. 35). A ludicidade traz benefícios, pois equilibra a rotina as vezes estressante do tratamento em hospital, visto que,

[...] são as mais indicadas, por se mostrarem favoráveis a aguçar a curiosidade, a criatividade e a descoberta do saber, a utilização de jogos, uso de objetos concretos e emprego de ferramentas da multimídia, também são recursos indicados como viáveis para uso na prática pedagógica em classes hospitalares, sempre levando em consideração as condições do paciente, seus limites e capacidades. (Muniz; Teixeira, 2020, p. 939).

A pedagogia hospitalar é fundamental no processo de cura do aluno, pois envolve também relações de cuidado e afeto, contribuindo em uma estadia mais leve e de apoio na pronta recuperação do estudante internado. Para Lima e Paleologo (2021, p. 10), é “através desse apoio pedagógico às crianças e adolescentes hospitalizados sentem se motivados pela assistência educacional que lhes é oferecida [...] essa valorização humana que eles sentem faz com que seu estado de saúde obtenha melhora”. Esse apoio pedagógico ameniza o sofrimento da criança, contribuindo ao seu tratamento e na confiança em si mesmo.

Por meio da relação de vínculo entre aluno-educador mediada pelo fator humano, o professor fornecerá subsídios para o estudante compreender, aceitar e saber lidar com esse processo. A intervenção do pedagogo hospitalar é amparada por outros profissionais de uma equipe multidisciplinar, que de acordo com Medeiros 2020, deve inserir também a participação da família. A relação mútua de cuidado e acolhimento faz com que o processo seja mais leve e confiante para o estudante internado.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Embora, já se saiba da importância da educação na área hospitalar, este ainda é um segmento pouco reconhecido. Grande parte da sociedade não sabe da existência do profissional e do direito de ter o acesso à educação hospitalar, devido à falta de informação. Falta de apoio e a desvalorização que muitos profissionais acabam enfrentando em diversas situações, são alguns dos motivos. Se a educação em espaços formais encontra problemas, na educação hospitalar não se apresenta diferente.

No dia 17 de novembro de 2022 às 13:00 horas, no Hospital Universitário - HU de Aracaju, ocorreu a entrevista com a pedagoga A. C. de S. L. A. Foram realizadas algumas constatações da prática profissional com a teoria pesquisada anteriormente pelas autoras do artigo. A citada profissional nos relatou que está atuando na pedagogia hospitalar desde 2014, no estado de Sergipe. No entanto, seu primeiro contato nessa área ocorreu quando era assistente administrativa, pois estava concluindo o curso de licenciatura em pedagogia.

No ano de 2018, foi realizado o concurso na área da pedagogia hospitalar no estado do Paraná, proporcionado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), onde a entrevistada foi aprovada. Portanto, ela exonerou do cargo de assistente administrativo e assumiu o cargo de pedagoga em 2018. Sendo integrada no grupo assistencial, em que foi alocada para as brinquedotecas da EBSERH atuando no apoio, coordenação e supervisão pedagógica do brincar, do lúdico. Em 2021, pediu transferência para o Hospital Universitário de Aracaju.

Segundo o relato da entrevistada, no HU, ela fica na brinquedoteca tendo as mesmas funções que fazia em Curitiba, PR. Supervisionando, brincando com as crianças, deslocando brinquedos aos leitos, contando histórias e fazendo ações educativas em datas comemorativas: São João, Aniversário. Tudo para proporcionar ao paciente um ambiente menos traumático, visto que, o ambiente hospitalar quase sempre é causador na criança de ansiedade, medo, angústia entre outros sentimentos negativos.

A seguir são apresentados os resultados da fala da profissional a partir da escuta, resultando numa reflexão à respeito do tema:

Foi questionada a pedagoga hospitalar qual a maior conquista na área que atua. De acordo com a entrevistada, foi o avanço do olhar pedagogo dentro do espaço hospitalar e a sua relevância na contribuição da equipe multidisciplinar do hospital. A brinquedoteca tem se tomado cada vez mais um lugar para se desenvolver ações de melhoria na saúde do internado. Com o desenvolvimento da brinquedoteca, surgiu o interesse da parte médica no atendimento psicopedagógico e neuropediatria no ambulatório da pediatria. Esse fator se deve a alta demanda do atendimento de autismo, dos distúrbios de aprendizagem.

Dessa forma, surgiu o convite do Dr. Marcos chefe da divisão médica que a profissional pudesse integrar a esse grupo no ambulatório, já que tinha toda a formação na área. Como ratifica Silva (2018, p. 11), “o trabalho multidisciplinar, no ambiente hospitalar são essenciais para o bem-estar do paciente, tendo, cada profissional, sua atribuição específica”. Inserir o pedagogo na equipe multidisciplinar agrega melhorias à saúde dos pacientes em idade escolar.

Outro ponto levantado na entrevista é sobre a ocorrência de conflitos na qual a profissional teve que exercer liderança. Segundo a pedagoga A. C. de S. L. A. não foi preciso, visto que, no Hospital Universitário somente ela é pedagoga, ou seja, trabalha sozinha, tendo muita independência e autonomia, pois faz seu próprio horário de forma dinâmica. Contudo, o seu horário se intensifica ao ser internada uma criança em isolamento, que pode apresentar um quadro manifestado infeccioso. Dessa forma, ela se dirige ao leito buscando oferecer o acolhimento, a afetividade e o apoio necessários, oferecendo opções de jogos e brincadeiras como intervenções para o bem estar e aprendizado da criança em estado de internação.

Durante a entrevista foi perguntado a pedagoga A. C. de S. L. A. quais são suas maiores dificuldades no trabalho. A entrevistada nos relatou que, é a falta de recurso para colocar em prática todo o conhecimento adquirido durante a sua trajetória, por exemplo, os brinquedos da brinquedoteca têm que levar para o ambulatório, pois lá não tem uma sala para obter esses materiais. Além disso, os materiais no qual se en-

contra na brinquedoteca são doados pelos funcionários do hospital como quadro, tv, carrinhos, bonecos etc e não comprados com recursos do HU.

Questionada sobre quais os avanços pedagógicos que ocorreram durante o seu período de trabalho. A resposta versou sobre o conhecimento prático unido à teoria. Todo conhecimento teórico adquirido durante sua formação estava sendo colocado em prática, porém com mais ensinamentos, “intelectualmente é um ganho sem tamanho”, informou a entrevistada.

Outro assunto abordado na pesquisa de campo foi apresentado a partir do questionamento de situações estressantes, principalmente se a criança se apresenta agitada. A entrevistada relatou que no dia 15 de novembro de 2022, estava atendendo um paciente disléxico e hiperativo. Embora não tenha sido uma situação de internação, mas de consulta, foi preciso ela ser acionada, visto que, o paciente estava bastante agitado com a espera. Foi preciso aplicar jogos que trouxessem a atenção e a concentração do paciente e, dessa maneira, acalmá-lo. Em vista disso, ela aplicou um jogo que acabou deixando-o tranquilizado. Segundo A. C. de S. L. A. as situações precisam ser percebidas para além da teoria, isso cabe a sensibilidade do pedagogo hospitalar em lidar com situações cotidianas singulares. Dentro dessa discussão, Muniz e Teixeira, (2020, p. 944) informam que,

[...] a pedagogia hospitalar precisa ser desenvolvida, acima de tudo com uma proposta humanizadora, que leve em consideração o ser humano em todas as suas dimensões, observando as fragilidades que a enfermidade acarreta e os diversos impactos que podem ocasionar, buscando com base nessa realidade desenvolver ações que resgate do sujeito, a motivação, a autoestima, a percepção da própria capacidade que podem estar afetadas negativamente pelo fato dos problemas de saúde

Em entrevista, a profissional de Pedagogia Hospitalar pontuou que possui boa relação com os pais dos alunos em internação. De acordo com o seu depoimento, a mãe e o pai ficam inseguros no início, com medo que o filho se machuque, ser maltratado, mas depois ao ver o tratamento que a criança recebe, o envolvimento dos funcionários e voluntários, acabam cedendo a essa insegurança. Percebem a credibilidade dos profissionais envolvidos. A depoente ainda informou que consegue eventualmente atender na neuropsicopedagogia 5 crianças, mas com alguns ajustes no máximo 7. Durante a semana são atendidas em média 18 crianças, mas já houve dias em que teve que atender 20 a 25 crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa de campo foi possível escutar a realidade do profissional de pedagogia da área hospitalar e sanar algumas perguntas sem respostas. Ao dirigir-

mos ao Hospital universitário - HU, fomos informadas que não teria esse profissional no ambiente, após muita insistência conseguimos entrar em contato com a pedagoga A. C. Além de pedagoga, a depoente é especializada em Neuropsicopedagogia e Educação Especial Pedagogia Hospitalar, Psicomotricidade e Ludopedagogia. No entanto, percebemos que por mais que seja uma área abrangente em que agrega muita oportunidade na área educacional, torna-se restrita pela falta de informação.

Diante de todos os fatos argumentados podemos dizer que, é indispensável a importância do pedagogo dentro dos hospitais. A educação contribui para a construção das pessoas, alinhadas com as necessidades das crianças/adolescentes. Ensinar é uma ótima estratégia de repasse do conhecimento, levar/repassar/mediar essa informação para os discentes é o objetivo do profissional pedagogo. A educação deve acompanhar o processo de desenvolvimento da criança, seja qual for as circunstâncias que ela se encontra, pois é o seu direito. É dever dos órgãos responsáveis levarem essa acessibilidade às pessoas.

Como podemos fazer desse momento educacional mais interativo em um momento tão delicado com o aluno enfermo, em tratamento e internado na ala hospitalar? Esse é o momento de o profissional usar recursos interativos para trabalhar com essa criança, utilizando das atividades lúdicas, como jogos, musicalização, colagens, teatro, deve-se utilizar todos os recursos suficientes a fim de extrair o máximo de interação do aluno.

A pedagogia hospitalar além de ser de suma importância para a não interrupção dos estudos do currículo formal de alunos que estão em situação de internação, se apresenta também como um momento de interação e distração do paciente. O profissional utilizando seu conhecimento da forma correta e levando em consideração a situação do paciente, consegue desenvolver uma dinâmica educativa, divertida e satisfatória no processo de ensino/aprendizagem. A atuação pedagógica hospitalar nos permite permear por diversos processos educativos, todos com sua total importância e contribuição para a educação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier de; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais. **Políticas Educativas**, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), v. 14, n. 1, p. 140-148, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 8 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988.

COSTA *et al.* Pedagogia Hospitalar: Reflexões sobre a Atuação do Pedagogo em Ambientes não Escolares. Congresso Nacional da Educação, 6, 2020. **Anais [...]**, 10 de janeiro de 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA17_ID10456_26092019205718.pdf. Acesso em: 18 nov. 2022.

ESTEVES, C. R. **Pedagogia hospitalar**: um breve histórico. 2008. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/artigos-de-educacao/4519172>. Acesso em: 10 fev. 2023.

FERREIRA, Shirley A. da S.; ALVES, Maria K. de S.; ARAGÃO, Ivan R. O lúdico no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, UNIT, SERGIPE, v. 7, n. 2, p. 30-39, 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/10494>. Acesso em: 14 fev. 2023.

JESUS, Ludmila K. de; ROSA, Waldirena A. A importância do trabalho do pedagogo hospitalar junto a equipe multidisciplinar. **Revista Educação, Saúde & Meio Ambiente**, v. 1, ano 4, n. 7, p. 9-25, 2020. Disponível em: <https://www.unicerp.edu.br/revistas/educsaudemeioamb/20201/artigo1.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2023.

LIMA, B. P. de; BARBOSA, F. L. de S.; DAL RI, M. H. M.; FONSECA, A. de L. N. da. Atuação do profissional pedagogo hospitalar: um estudo de caso. **Unifunec Científica Multidisciplinar**, Santa Fé do Sul, São Paulo, v. 10, n. 12, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/4283/4006>. Acesso em: 14 de fev. 2023.

LIMA, Cristina C. F.; PALEOLOGO, Silvana de O. A. Pedagogia hospitalar: a importância do apoio pedagógico dentro dos hospitais para jovens e crianças. **Revista eletrônica dos discentes da Faculdade Eça de Queiros**, ano 1, n. 1, p. 1-27, jun. 2012. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170427174227.pdf. Acesso em: 14 fev. 2023.

MEDEIROS, Jucélia Linhares Granemann de. Atendimento educacional em ambiente hospitalar: estruturação, funcionamento e políticas implementadas. **Educação**, v.

45, n. 1, p. e14/ 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/40325/pdf>. Acesso em: 14 fev. 2023.

MUNIZ, Damiana Dennézia G.; TEIXEIRA, Verônica Rejane L. O pedagogo e sua prática no contexto hospitalar. **Revista Multidisciplinar e Psicologia**, v. 14, n. 52, p. 936-946, out. 2020.

SILVA, Aline da C. da. **A pedagogia hospitalar e a prática do pedagogo hospitalar**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – UFPB, João Pessoa, PB, 2018.

SILVA, Andréa Cristina de Souza. **Os aspectos e avanços do pedagogo na área hospitalar e nos demais setores**. [Entrevista concedida a] Flávia Almeida Santos, Hospital Universitário, HU, Aracaju, SE, 17 de novembro de 2022.

Data do recebimento: 10 de outubro de 2024

Data da avaliação: 28 de outubro de 2024

Data de aceite: 28 de outubro de 2024

1 Acadêmica do curso de Pedagogia/Universidade Tiradentes. E-mail: carlachirlene37@yahoo.com

2 Acadêmica do curso de Pedagogia/Universidade Tiradentes. E-mail: flavia061almeida@gmail.com

3 Acadêmica do curso de Pedagogia/Universidade Tiradentes. E-mail: telescamillaamorim@gmail.com

4 Mestre em Cultura e Turismo pela UESC/Professor da Universidade Tiradentes/Cursos de Pedagogia. E-mail: regoivan70@gmail.com